

Introdução

A mídia ocupa lugar de destaque na vida social contemporânea. Os enunciados cotidianamente construídos e veiculados por ela são constitutivos do universo de referências que orientam a vida de parcela significativa dos indivíduos e grupos sociais na contemporaneidade. Através dos diversos suportes midiáticos como rádio, televisão, materiais impressos e internet, as pessoas se informam sobre fatos sociais, sem cuja mediação, o conhecimento acerca das ocorrências seria praticamente impossível para aqueles indivíduos distantes no espaço-tempo. Do mesmo modo, os conteúdos produzidos pela indústria da cultura fornecem modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem ou mal sucedido, poderoso ou impotente. “A cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de nós e eles” (Kellner, 2001, p. 09).

O professor inglês Roger Silverstone nos diz da impossibilidade de escaparmos às representações que cotidianamente a mídia nos oferta. Passamos a depender da mídia impressa e eletrônica para fins de informação e entretenimento, conforto e segurança, para ver algum sentido na continuidade e na intensidade da experiência (Silverstone, 2002). Os meios também ajudam a modelar as visões de mundo e os valores sociais mais profundos: definem o que é considerado bom ou mau, positivo ou negativo, moral ou imoral (Kellner, 2001). Em paralelo à importância atribuída aos meios de comunicação, assistimos a uma valorização crescente da temática da cidade no pensamento contemporâneo, de modo que poucos temas ocuparam lugar tão decisivo no debate cultural do fim do século XX como o da cidade (Martín-Barbero, 2004).

Dada a relevância dos temas da “mídia” e da “cidade”, *Sujeitos e espaços televisionados* tem por objetivo lançar o olhar para as relações que se estabelecem entre ambos, mais precisamente entre o telejornalismo e a vida urbana. Sendo a cidade assunto indispensável à comunicação social (Freitas e Nassif, 2005) e a comunicação uma via privilegiada de acesso ao urbano (Gomes, 2004) (Prysthon, 2006) (Fechine, 2006, 2008) (Virilio, 1993), nosso objetivo específico é analisar as representações dos sujeitos e espaços da cidade do Rio de Janeiro mediados no telejornalismo regional. Para proceder à análise, tomamos como objeto de estudo

o *RJTV 1ª edição*, telejornal exibido pela Rede Globo de Televisão, de segunda a sábado, às 12 horas. Partimos do pressuposto de que ao narrar as cidades, o telejornalismo constrói sentidos sobre os espaços e sujeitos citadinos, construindo, simultaneamente, imagens genéricas sobre as cidades e sobre si mesmo enquanto dispositivo de enunciação.

Ao produzir e difundir narrativas sobre o mundo, a mídia informativa não atua como mero espelho da realidade, mas ajuda a construir cotidianamente o que se concebe como realidade. Para produzir significados, os meios de comunicação realizam “trabalhos de memória”, classificando o mundo para o público, selecionando e ordenando a realidade social. A primeira operação é selecionar o que será narrativizado. “Produzem, assim, escolhas, classificando o mundo, retendo assuntos com os quais, em princípio, o público se identifica” (Barbosa, 2006, p.158). A segunda operação é a construção narrativa. Selecionando entre uma cadeia de fatos aqueles que ganham significação e elaborando sobre eles um texto inteligível, produzem cotidianamente acontecimentos, apresentados como rupturas. “A partir de um modelo de normalidade, considerado *a priori*, nas narrativas com pretensão a informar, produzem a anormalidade, ao elevar um fato à condição de acontecimento jornalístico” (Barbosa, 2006, p.159).

A depender de um conjunto de fatores como a orientação editorial dos telejornais, bem como as características dos fatos a serem narrativizados, determinados temas ou assuntos são mais ou menos recorrentes no noticiário. Nesta pesquisa vamos analisar o tratamento dado aos sujeitos e espaços da cidade a partir de dois recortes construídos pelo pesquisador a partir da forma como o telejornal pauta cotidianamente a vida urbana, recortes que se revelaram profícuos para a análise das categorias *sujeitos e espaços*.

O primeiro dos recortes - recorte temático - focaliza a **epidemia de dengue**, tema que teve o maior destaque no *corpus* dentre todos os assuntos das edições analisadas. Os meses de março e abril de 2008 corresponderam ao auge da epidemia de dengue no estado e município do Rio de Janeiro e o tema foi pauta da agenda jornalística nacional em diversas mídias. No RJTV, particularmente, a epidemia foi fartamente noticiada. O telejornal mobilizou repórteres, criou vinhetas especiais, planejou grande número de coberturas ao vivo, entrevistou especialistas nos estúdios e mobilizou artistas que participaram cotidianamente

das edições do telejornal, convidando os telespectadores a doarem sangue. A relevância da temática, inclusive, redimensionou o cotidiano do telejornal, fazendo com que assuntos em geral muito noticiados, tais como a violência urbana, por exemplo, tivesse destaque significativamente reduzido. Um dos motivos da importância do assunto nas edições que analisamos diz respeito, exatamente, ao fato do período ter sido caracterizado pelo pico da epidemia. Conforme observam França et al,

A prioridade na cobertura de das epidemias atende a atributos fundamentais da notícia jornalística – a abrangência e atualidade desses acontecimentos, isto é, o potencial de o agrava atingir indistintamente um grande número de pessoas, aqui e agora. É por essa razão que as epidemias despertam o interesse da mídia, funcionando como temas que captam e fixam a atenção do público. Como fatos extraordinários inscritos no cotidiano da população, com grande capacidade de despertar elementos do imaginário e desorganizar a esfera social, as epidemias constituem momentos privilegiados para a explicação da vida privada e da sociedade (França et al, 2004, p.1339).

O segundo recorte a ser tratado – recorte espacial - diz de uma das abordagens rotineiras do RJTV sobre a vida urbana, a que foca atenção sobre os **logradouros e vias urbanas**. Fatos e ocorrências nestes espaços, em geral espaços públicos como ruas e avenidas, são cotidianamente notícia no telejornal. As narrativas do telejornal que constroem as ocorrências nestes espaços como acontecimentos jornalísticos, em geral, abordam problemas de infra-estrutura urbana, acidentes nas vias de circulação, incêndios e operações urbanas. A partir deste recorte, são comuns as vezes em que as notas, notícias e reportagens reproduzem a imagem do caos e da desordem urbana no Rio de Janeiro. Em comum com o primeiro dos recortes, em geral, os acontecimentos são construídos a partir de um modelo de normalidade em relação ao qual os fatos narrados representam alguma ruptura.

Neste sentido, a partir da articulação existente entre o telejornalismo e a vida urbana, que sentidos são configurados acerca dos sujeitos cidadãos? Quem são estes sujeitos? Por quais espaços eles circulam? Como eles são interpelados nas narrativas jornalísticas? Que papéis sociais eles cumprem? Do mesmo modo, outras indagações podem ser feitas em relação aos espaços. Como os espaços cidadãos são representados? Ao abordar acontecimentos cidadãos, que imagens

de cidade as narrativas evocam? Necessários também são os questionamentos com relação à forma como o RJTV lida com a cidade do Rio de Janeiro. Como o telejornal se configura ao narrar a cidade? Ele se apresenta mais como um observador ou como um participante ativo na construção da vida na cidade? A partir destas questões, estruturamos a pesquisa da seguinte maneira.

O primeiro capítulo funciona como um balizador teórico da pesquisa. Nele abordaremos a importância da comunicação midiática, com destaque para a TV e o telejornalismo, na construção dos sentidos sobre as cidades, seus espaços e sujeitos. Na cena contemporânea, momento em que os meios eletrônicos de comunicação parecem indissociáveis da vida social, os discursos cotidianamente veiculados apontam sentidos, delineiam modos de ver e ajudam a construir imagens sobre as cidades, espaços e sujeitos citadinos. Em grandes metrópoles nacionais e mundiais como Rio de Janeiro, São Paulo, Nova York, Cidade do México, é através dos meios eletrônicos – especialmente a televisão – que se tem acesso a espaços e sujeitos que habitam a cidade sem cuja mediação da TV o acesso estaria mais circunscrito àqueles que partilham o mesmo contexto.

No primeiro capítulo também focaremos mais diretamente nosso objeto de estudo, o RJTV 1ª edição, destacando brevemente seu histórico e as maneiras por meio das quais ele se relaciona com seu público, sua audiência. Além disso, destacaremos a importância do objeto “telejornalismo regional”, uma vez que notícias geográfica e culturalmente próximas ao receptor tendem a ser mais valorizadas pelos espectadores de notícias. É, pois, a partir dos acontecimentos locais que o público compreende os fatos em nível nacional e global.

No segundo capítulo analisaremos as narrativas sobre a epidemia de dengue em busca de alguns sentidos sobre os sujeitos e espaços da cidade mediados nestes textos. Nas seções iniciais do capítulo abordaremos a dengue como um problema de saúde pública no Brasil, merecedor de atenção de instituições nacionais e mesmo internacionais como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde. Na sequência, focalizamos como a epidemia de dengue foi paulatinamente sendo construída no RJTV ainda nos meses que antecederam o *corpus* da pesquisa, a partir de um olhar para as narrativas sobre o assunto, publicadas no *site* do telejornal. A observação das narrativas prévias, bem como das narrativas do *corpus*, nos permitiram construir as categorias de análise

do capítulo, a saber: *ações governamentais e serviços públicos; população; espaços televigiados; campanha*. Na seção inicial do capítulo detalharemos cada uma das categorias.

O terceiro e último capítulo trata da abordagem cotidiana do RJTV com relação aos logradouros e vias urbanas do Rio de Janeiro. O olhar vigilante dos repórteres e cinegrafistas do telejornal está diuturnamente voltado para estes espaços, na busca de “capturar” fatos que eles considerem jornalisticamente relevantes. Neste sentido, no capítulo final analisamos narrativas que tratam de ocorrências tais como incêndios, acidentes (fatos não programados), bem como ações programadas como as operações urbanas, tendo como foco os sujeitos e espaços citadinos.

Metodologia

Realizar uma pesquisa científica implica escolhas. Escolha de um tema e um objeto de estudo a ser analisado, escolha de vieses norteadores do trabalho, escolha de instrumentos e métodos de coleta e análise. Esta pesquisa se propõe a estudar as representações das categorias *sujeitos e espaços* do Rio de Janeiro em narrativas de um telejornal de características regionais. Especificamente, temos por objetivo estudar a construção destas representações no telejornal *RJTV 1ª edição*, exibido de segunda a sábado pela Rede Globo de Televisão, às 12h. Focaremos atenção às notas, reportagens, entrevistas, inserções ao vivo, textos verbais e imagéticos, sons e todos os demais recursos de que os telejornais dispõem para narrar os acontecimentos da cidade¹.

Optamos por analisar narrativas do RJTV em um mês escolhido de maneira aleatória: abril de 2008. Deste modo, foram reproduzidas em DVD 18 edições do telejornal – entre os dias 31/03/2008 e 19/04/2008. Buscaremos produzir sentidos sobre os sujeitos e espaços mediados no telejornal a partir de dois recortes: um *recorte temático* (epidemia de dengue); e um *recorte espacial* (logradouros e vias urbanas). Procederemos prioritariamente à análise de narrativas que digam respeito à cidade do Rio de Janeiro. Assim, não compõe

¹ Ver glossário em anexo.

nosso objeto de estudos, narrativas concernentes a cidades do interior do estado ou da região metropolitana, o que é relativamente comum neste telejornal por tratar-se de um informativo regional.

A abordagem de nosso objeto de estudo será essencialmente qualitativa, não havendo preocupação em quantificar informações como o tempo dedicado aos temas gerais do noticiário, por exemplo. Por este motivo, ao privilegiar a análise qualitativa em detrimento da quantitativa, nos referimos a *corpus* analítico e não a “amostra”, como propõe Heloiza Herscovitz (2007). Segundo a autora:

Se for utilizada a abordagem puramente qualitativa, o termo utilizado para a parte da população de objetos estudados é *corpus* e as formas de obtê-lo são relativamente conhecidas dos pesquisadores em jornalismo. Além disso, elas obedecem a critérios conceituais e não levam em conta a representatividade do material (Herscovitz, 2007, p.129).

Não elegemos uma metodologia ou teoria única para a leitura dos espaços e sujeitos da cidade. Contudo, aportes teóricos oferecidos pelas *Teorias da comunicação* e *Teorias do jornalismo* (Traquina, 2005, 2008), com destaque para os *critérios de noticiabilidade* e *valores-notícia*, serão elementos significativos para a análise que se segue.